

IGNORÃÇA (Montagem Teatral de 2015)

Concepção e direção: *Jussara Xavier*

Assistência de direção e monitoria:

Thaina Gasparotto

Criação e atuação: *Camila Santaella, Elisa*

Bayestorff, Erik Cáceres Barbour, Gabrielli

Veras, Jean Carlo de Castro, Laura Tellechêa

Petrone, Luca Atilio, Maurício Kiener,

Mikhael Sanchez, Paulina Godtsfriedt.

Figurino: *Esha Sonia Veloso e Adriana Barreto*

Produção: *Jean Carlo de Castro*

Cenografia e luz: *Roberto Gorgati*

Paisagem sonora: *Dimi Camorlinga*

Músicas: *A Mulher Barbada - Adriana*

Calcanhotto. Marelle (Quidam) - Cirque du

Soleil

Texto: *Écrit avec la langue - Cosima Weiter*

Referência: *O livro das ignorãças - Manoel de Barros (Record, 1993).*

Agradecimentos: *aos tios da Camila,*

Cláudia e Volker Kuhlmann

Gênero: *Dança/Teatro*

Sinopse:

A peça "Ignorãça", produzida na disciplina de Montagem Teatral do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), estreia nos dias 3,4 e 5 de outubro, às 20h, no Espaço 2 do Centro de Artes (CEART). A entrada é gratuita e haverá distribuição de senhas 60 minutos antes do início.

Por uma didática da invenção

Ignorância é uma grafia inventada pelo poeta mato-grossense Manoel de Barros (MB, 1916-2014). A palavra não tem sentido negativo, mas positivo, pois para o autor, a criação começa na própria ignorância. Assim, deve-se desconhecer para conhecer, partir de uma realidade que ignora pré-conceitos e significados para (re)colocar a pergunta. Querer “avançar para o começo”, ele diz. Trata-se de deslocar a representação da realidade, desejar o des saber, para notar o mistério.

Esta montagem não é sobre a poesia de MB, mas uma tentativa de explorar sua lógica de experimentação no corpo e na cena. Desconhecer; desinventar (dar as coisas outras funções); repetir até ficar diferente; mudar a função do verbo, fazê-lo delirar (escutar a cor, desenhar o cheiro); desarrumar; constituir uma nova temporalidade; produzir novos comportamentos.

Nesta composição, ignorância é uma condição particular de conhecimento. É um estado de ser como modo de desfrutar a vida, de recuperar o sentido de nossos movimentos rotineiros, de tentar remover os gestos anestesiados e mecânicos para voltar a enxergar, ouvir, falar, tocar, caminhar, respirar. Não basta fazer, é necessário buscar converter cada ação em experiência.

“Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios” (MB). O prefixo “des” não tem sempre o sentido de negação e falta, mas também de reforço e intensidade. Assim, desaprender não significa “não aprender”, mas aprender mais e de um jeito diferente. Desinventar, à exemplo, diz respeito a ampliar a invenção. Desencontrar indica um modo de ambiguidade. O “des” em MB diz respeito a uma desconstrução incessante e radical, um modo de busca pelo originário, pelo essencial e inatingível. Uma tentativa de descoisificar a realidade, renovar o cotidiano e penetrar os encantos do real. (Jussara Xavier).

Desuso:

As coisas não querem mais ser vistas por pessoas razoáveis: Elas desejam ser olhadas de azul (MB)

Desbiografias desimportantes:

Manoel: menino que carregava água na peneira

Jussara: apaixonada por Manoel, faz peraltagens com corpos

Thaina: abastada de olhos, é rica em incompletude

Dimi: desarruma sons e compõe silêncios

Roberto: descobridor de insignificâncias, é ligado em despropósitos

Ana Paula: coleciona objetos impossíveis e transborda belezuras

Camila: não tem medo de ser e nunca come chiclete de coco

Elisa: pequena leoa escritora e devoradora de brigadeiros

Erik: faz questão de ser com k e ama doces estranhos coloridos que ainda não comeu

Gabi: quase-médica, pertence a vida de fazer imagens extraordinárias

Jean: guardador de invenções, escapa para ser outros
Laura: grande leoa que distribui generosidade e identifica podres
Luca: homem que aparece em vestígios, é boniteza de ampliar a cena
Maurício: cai como folha, engole graça e nunca para de dançar
Mikha: sábio escorredor de perguntas e apanhador de ventos
Paulina: delicadeza que amanhece de madrugada para servir
Tiffany: abriga profundidades e tem abundância de ser feliz

Reverso
apresenta



IGNORANÇA

repetir até ficar diferente

Direção e concepção: Jussara Xavier

Assistência de direção e produção: Thaina Gasparotto

Cenografia e luz: Roberto Gorgati

Sonoplastia: Dimi Camorlinda

Realizado na (in)disciplina(des)Montagem Teatral
Licenciatura em Teatro, CEART, UDESC, 2015



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Luca Atilio. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Luca Atilio e Elisa Bayestorff.
Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Maurício Kiener. Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Gabrielli Veras.
Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Luca Atilio Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Elisa Bayestorff e Gabrielli Veras.
Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Gabrielli Veras e Mikhael Sanchez.
Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Erik Cáceres Barbour e Gabrielli Veras. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Elenco: Mikhael Sanchez. Foto: Vanessa Soares.



Ignorãça (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.



Ignorância (2015). Direção: Jussara Xavier. Foto: Vanessa Soares.